

BREVES REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Maria Cristina Saucedo Corrêa*
Mara Rubia Antunes**

Resumo: Este estudo analisa as concepções da Prática pedagógica que perpassam na formação inicial, através do Projeto Político Pedagógico da Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal De Santa Maria, RS. Apresenta características qualitativa e descritiva, tendo como instrumentos o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Física e Desportos, e o questionário. A busca de informações foi realizada através da triangulação de dados, através de pesquisa documental e bibliográfica. Para a análise, foram construídas três categorias: o Projeto Político pedagógico, a Prática Pedagógica e o Planejamento. Observamos que os acadêmicos entendem a Prática Pedagógica como um reflexo das abordagens pedagógicas da Educação Física, e que é importante ter um planejamento prévio de suas aulas para ter uma Prática Pedagógica eficiente na escola.

Palavras-chave: Projeto Político pedagógico. Prática pedagógica. Educação Física.

* Especialista em Educação Física Escolar (UFSM). Docente da Escola Estadual de Ensino Fundamental João Belém, Santa Maria, RS, Brasil.

** Doutora em Motricidade Humana (Faculdade de Motricidade Humana/Universidade Técnica de Lisboa), Lisboa, Portugal. Docente no Curso de educação Física da UFSM (Bacharelado e Doutorado), Santa Maria, RS, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo surgiu de alguns questionamentos próprios, durante minha regência como professora em aulas de Educação Física, numa escola estadual de Santa Maria (RS). Estes se referiam a uma necessidade de mudança no contexto das aulas, devido ao desestímulo com o cenário que se apresentava na escola, e por não vislumbrar novas alternativas ao observar as aulas de outros professores da área. Por isso, houve a iniciativa de pesquisar sobre a prática pedagógica, a fim de encontrar subsídios que mostrem novos caminhos para uma ação pedagógica inovadora e mais próxima do tempo do aluno, que muitas vezes se mostra mais interessado nas novas tecnologias do que no movimento corporal, e justifica-se em função da importância e relevância que a Prática Pedagógica assume nos dias atuais.

Durante a minha experiência profissional observamos que as aulas de Educação Física são fundamentadas, na sua grande maioria no esporte. Santin (2003) faz uma crítica ao escrever que a Educação Física dedica-se aos exercícios, aos treinamentos e às práticas desportivas.

É de fundamental importância verificar quais os pressupostos teóricos que embasam a Prática Pedagógica do professor, pois a partir destes, poderemos constatar uma prática reducionista, onde se explora um número limitado de experiências corporais e de movimento, ou de proporcionar práticas como a exploração da criatividade e do resgate da corporeidade, que se preocupam com o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. Observamos que as aulas de Educação Física na escola tornaram-se repetitivas, e a cada ano se vê o mesmo contexto, formando um ciclo vicioso do qual é difícil se ver uma saída.

Com o decorrer do tempo vem se evidenciando um esvaziamento das aulas de Educação Física, e os alunos vêm se afastando das mesmas. Em certas ocasiões os alunos mostram-se apáticos, ou simplesmente não participam efetivamente das aulas. Por outro lado, os professores de Educação Física, com algumas exceções, ficam muito tempo trabalhando, sem oportunidades de atualização e estudo, e muitas vezes, se acomodam a esse cenário por desestímulo conforme o que a escola pode oferecer, ou são pressionados a fazê-lo, pelo sistema que não oferece alternativas.

Esse processo tem levado a Educação Física a uma perda de espaço dentro da escola. Através da vivência como professora regente, observei que em algumas escolas a Educação Física não consta do Projeto Político Pedagógico. Desse modo, houve a necessidade de aprofundar o conhecimento e procurar inovações, no sentido de colaborar nas reflexões acerca da prática pedagógica, para tanto questionamos: “Quais são as concepções de prática pedagógica que perpassam na formação inicial dos acadêmicos, através do Projeto Político Pedagógico, do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria?”

2. A EDUCAÇÃO E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Na sociedade da informação tecnológica, onde a velocidade e o processo de evolução são inquestionáveis, ainda temos uma escola em moldes tradicionais. As escolas estão se informatizando a passos lentos, e os laboratórios de informática são vistos apenas como mais um setor na escola, e não como mais uma sala de aula onde ocorre aprendizagem. Assim, o que poderia estar a serviço da educação acaba ficando em segundo plano, e muitas vezes, relegado ao desuso. Além disso, temos a escola despreparada para a inclusão social, para uma educação para a diversidade.

Observamos a educação normalmente em crise, sempre em busca de uma transformação para melhor atender o educando, através de diferentes teorias. Por outro lado, percebemos que a escola está mais democratizada, com a comunidade escolar participando das decisões do seu âmbito, porém, ainda não superou as dificuldades citadas anteriormente.

A educação na modernidade mostra-se como um reflexo do sistema vigente, onde há contemplados e excluídos. Ao mesmo tempo, verificamos que os professores, desvalorizados em seu fazer pedagógico, continuam atuando e oferecendo o melhor de si para uma educação para a cidadania.

Quanto ao ensino superior, há alguns anos atrás se discutia o afastamento das universidades da comunidade escolar, não havia uma continuidade após a formação na licenciatura. Hoje, os estudos, investigações

e pesquisas giram também em torno da formação continuada, e da necessidade de execução da Prática Pedagógica desde a formação inicial.

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação da Educação Básica, nas licenciaturas plenas no nível superior, asseguram através do Art. 12 que a prática deve estar presente desde o início do curso e durante toda a formação do professor, e que este último, de acordo com o Art. 14, deve ter a oportunidade de retorno às agências formadoras para uma formação continuada. Em parágrafo único do Art. 5º, o Projeto Pedagógico de cada curso deve ter a aprendizagem orientada pela ação-reflexão-ação para a resolução de situações-problema (Resolução CNE/CP1, 2002).

O que está exposto nos referidos artigos se identificam com as afirmações de Shön (2000), que entende que se deve estudar a experiência de aprender por meio do fazer e que propõe o ensino prático-reflexivo, contribuindo para resultados inesperados na construção do exercício do talento e da competência profissionais.

Apesar das constantes discussões a nível acadêmico-científico, na escola, o professor de Educação Física ainda se encontra num cenário que evidencia muitas carências. Embora a globalização seja evidente, assim como o acesso rápido à informação, percebemos que os avanços na área de Educação Física ainda não se manifestam nas escolas, salvo algumas exceções de ação pioneira. Observamos aulas destituídas de características inovadoras, e professores distantes de conhecimento atualizado. Porém, essa situação faz parte do processo de construção de uma nova Educação Física, que necessita de um tempo gradual de implantação, assimilação, desenvolvimento e crescimento contínuo. Existem várias questões que interferem na transformação da realidade: economia, política, cultura, e pedagogia. O professor precisa se apropriar dos novos conceitos, a fim de ter reciprocidade comunicativa e ética com o aluno, para instigar maior interferência crítica na transformação da realidade.

3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA E SEUS SABERES

A Prática Pedagógica em Educação Física nas escolas identifica-se demasiadamente com o ensino do esporte. Corresponde a uma aplicação teórico-prática de conhecimentos e técnicas da área, atuando comonexo entre o aluno e a cultura da sociedade.

Bracht et. al. (2005) afirmam que se cristalizou no imaginário social que a Educação Física é vinculada ao esporte. O esporte é o conteúdo das aulas e valorizado pelos alunos. Segundo este autor, a Educação Física é vista como um apêndice das outras matérias do ensino, no sentido de auxiliar na aprendizagem das mesmas.

Santin (1999) coloca que a sociedade vê a Educação Física como um conjunto de exercícios físicos, e que para as elites ela é um refúgio para manter as formas corporais, livrar-se da vida sedentária e diminuir o stresse, tornando atividade física como significado de vida saudável.

Conforme Daolio (1997, p. 28), “estimulada pelo governo militar, a função da Educação Física passou a ser descobrir e preparar futuros talentos esportivos que pudessem obter medalhas em grandes competições nacionais”. Em 2007, a mídia explorou diariamente essa questão, fazendo parecer que todas as crianças que têm talento se tornarão celebridades no mundo do esporte. Tivemos a oportunidade de ver a televisão com foco no professor de Educação Física, e no “aluno-atleta-vencedor”, devido à realização dos Jogos Pan-Americanos, realizados no Rio de Janeiro em 2007.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Prática Pedagógica surge de necessidades sociais concretas. Assim, a Educação Física ao longo do tempo vem servindo ao sistema capitalista. Alguns fatores influenciam decisivamente na ação pedagógica da Educação Física: o espaço físico; o horário, que ora é no turno inverso ao das demais disciplinas, ora é dentro do horário escolar; além da disponibilidade de material didático, que normalmente é precário; e o planejamento.

Sabemos que existem professores que trabalham com os alunos apenas o que têm domínio dentro da área, o que leva a uma repetição constante de conteúdos, às vezes limitados a dois ou três esportes diferentes ao longo do ano, reduzindo muito as possibilidades de movimento por parte dos alunos, e

resultando em desestímulo tanto para o aluno quanto para o professor. Mesmo com a efervescência de questionamentos dos anos 80, período de crise da Educação Física frente a sua identidade, e dos avanços na área, essa situação ainda não foi superada. A Prática Pedagógica é o cotidiano do professor na preparação e execução do ensino (Cunha in Shigunov & Shigunov, 2001). Conhecer os pressupostos teóricos que embasam a prática do professor facilita a compreensão do processo ensino–aprendizagem. Para tanto, a Educação Física apresenta importantes abordagens pedagógicas.

Shigunov & Shigunov (2001) classificam as abordagens pedagógicas em preditivas e não preditivas. De acordo com os autores (2001, p.87) as abordagens preditivas “concebem uma outra configuração de Educação Física Escolar, definem princípios identificadores de uma nova prática, sem, no entanto, sistematizá-las na perspectiva metodológica apresentada”. Também apresentam (Shigunov & Shigunov, p.91) as abordagens não preditivas “que abordam a Educação Física Escolar sem, contudo, estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos, ou ainda, metodologias para o seu ensino”.

Rossato (2006) expõe alguns elementos informadores de toda a ação educativa e que segundo o mesmo, deveriam estar presentes no trabalho dos professores como saberes para um novo tempo: colocar o homem no centro do processo, ressignificar as humanidades, educação para a inclusão, educação para os direitos humanos, educação e direito de aprender, educação para a paz, educação para a fraternidade, educação como diálogo, educação e cidadania, educar para a liberdade, educar para um horizonte social de uma universidade como direito de todos, educar para tornar a sociedade educativa, educar para novos horizontes, ter amor ao educando e à educação, educar para uma cidadania planetária. Este autor (2006, p. 114) afirma que “a ação educativa extrapola a sala de aula e todo ato, toda palavra tornam-se educativos”. Assim, educação é sempre diálogo e comunicação.

Tardif (2002) coloca que o saber dos professores engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e atitudes dos docentes. Cita alguns saberes da Prática Pedagógica que podem ser chamados de pedagógicos: os saberes profissionais, que são transmitidos pelas instituições de formação de professores (ciências da educação); os saberes disciplinares que vêm das disciplinas oferecidas pela universidade; os saberes curriculares,

adquiridos nos programas escolares (objetivos, conteúdos e métodos) que os professores aprendem e aplicam; e os saberes experienciais (específicos) adquiridos na prática da profissão. Para o autor, a formação dos professores ignora a vivência destes e se limita, geralmente a uma transmissão de conteúdos. O mesmo autor comenta que deveria haver mudanças nas concepções e práticas vigentes na formação de professores: reconhecer os professores como sujeitos do conhecimento e que têm competência para atuar como agente na própria formação, a formação de professores deveria basear-se nos conhecimentos específicos da profissão, e que a formação profissional deve reconhecer os alunos como sujeitos do conhecimento e não apenas como receptores de conhecimentos disciplinares e informações procedimentais. Na Educação Física os saberes se constituem na cultura corporal de movimento e nos esportes. Corrêa (2003) afirma que a Educação Física tem uma diversidade de saberes que levam a diferentes processos de intervenção como o esporte, o lazer, e a saúde.

De acordo com Kunz e Hildebrandt (2004, p. 16) “a Educação Física deve ter uma tarefa dupla: educar e ensinar”. Os mesmos autores comentam que a Educação Física não deve se deter apenas nos movimentos esportivos, e precisa buscar um indivíduo global, incluindo os seguintes itens (p. 18):

- educação do movimento
- educação lúdica
- educação do rendimento/da competição
- educação pelo risco
- educação estética/da expressão
- educação de vivência/prazer
- educação da saúde
- educação dos valores
- educação social
- co-educação
- educação do lazer
- educação do meio ambiente
- educação ...

Hengemülhe apud John Dewei (2005 p. 50) “atribui à escola o papel de não comunicar o saber pronto e acabado, mas de ensinar as crianças a adquirí-lo quando for necessário e isso sobretudo através da ação.”

Conforme Hengemülhe apud Bordenave (2005, p. 49), um grande pedagogo foi Jesus Cristo, que utilizava diversos recursos didáticos para que as pessoas entendessem o sentido de suas palavras. E atualmente, percebemos que a Educação Física Escolar tem a oportunidade de inovar e utilizar novos recursos didáticos para a realização de aulas atraentes ao educando.

4. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO PPP DO CEFD/UFSM

O CEFD faz parte do campus da UFSM, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, onde se desenvolve o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física. Segundo o PPP (UFSM, 2005) deste curso, o mesmo foi implementado no ano de 2005, elaborado de forma coletiva e fundamentado na LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96, onde o Art. 53 oferece a oportunidade das universidades organizarem seus currículos, programas e conteúdos programáticos. De acordo com o texto do mesmo documento,

a lei estabelece que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, aborda também a participação do profissional na formação e no desenvolvimento da sociedade brasileira em um processo contínuo. No seu Art. 43 preconiza que o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica desenvolva o entendimento do homem e do meio em que vive (UFSM, 2005).

¹Orientações/perspectivas/sentidos/tarefas da Educação Física

Fonte: HENGEMÜHLE, A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3^a ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

Ainda conforme o PPP, e adequado também às resoluções 01 e 02, o desafio é oferecer a facilitação do aprender e o saber pensar, abandonando a postura reprodutiva, e tendo como ponto de partida das Práticas Pedagógicas da Educação Física a construção do saber. Consta também uma **visão de mundo** que a partir de uma nova configuração de educação, se explica a mesma a partir de uma visão crítico-reflexiva onde o homem é visto na sua totalidade. No ano de 2007 foram encaminhadas algumas alterações no PPP do CEFD, como assegura a lei e o próprio PPP, no sentido de atender os futuros professores com uma formação inicial que muda conforme as necessidades encontradas. Porém, ainda não foram adotadas oficialmente.

5. OS DESAFIOS DA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL

Atuando-se na área de Educação Física, vemos que para a Prática Pedagógica se desenvolver no sentido de estimular desafios construtivos ao professor, é necessário buscar referências na didática, através do processo de ensino.

Sacristán (2000) afirma que a eficácia é o fim exclusivo da ação didática de acordo com a definição dos objetivos, que precisam ser programados com facilidade, reforçados e avaliados com clareza. Para o autor (p. 82) os objetivos são um critério nos passos que constituem a intervenção na prática: o plano e desenvolvimento do currículo, a produção de materiais, a formação do professor, a organização da escola e da aula, a gestão da vida acadêmica, a determinação dos materiais e procedimentos de evolução. Escreve, ainda (p. 168), que o currículo se molda numa multidão de contextos e é afetado por forças sociais, por ser um processo social.

A Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem — para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores (LIBÂNEO, 1994, p. 52).

Libâneo (1994, p.95) escreve “que o essencial do processo didático é coordenar o movimento de vaivém entre o trabalho conduzido pelo professor e a percepção e o raciocínio dos alunos frente a esse trabalho”. Para Sacristán “a didática moderna tende a dirigir-se para a compreensão e orientação da prática, com atenção na análise dos processos que acontecem no desenvolvimento do currículo” (2000, p.145).

Portanto, segundo Rivero e Gallo (2004), o grande desafio do educador e do educando é garantir o movimento exercitado na aprendizagem através da construção de uma visão ecológica e planetária, onde haja diálogo e processos de reflexão. Estes autores afirmam que “em síntese, a eficácia do professor está relacionada à capacidade de articulação da sua Prática Pedagógica com a prática social geral”.

Em função dos estágios que o curso oferece, os futuros professores deslocam-se até as escolas para vivenciar a Prática Pedagógica com diferentes faixas etárias, e assim, os mesmos percebem e participam do dia-a-dia da escola, favorecendo um caráter reflexivo sobre sua própria Prática Pedagógica junto aos alunos. Essa atitude oportuniza uma troca de informações necessárias no retorno ao meio acadêmico, através de discussões e seminários.

6. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Conforme Triviños (1987), este estudo caracteriza-se por ser um estudo descritivo, onde o foco é conhecer determinada realidade, e por referir-se a questões relativas à educação.

De acordo com Gil (1991), neste tipo de estudo se faz a elaboração dos objetivos, de forma específica e bem definida, visando a obtenção de dados em resposta ao problema. A primeira fase foi a obtenção dos dados através de uma consulta documental e bibliográfica. Na segunda fase, foi aplicado um questionário nas turmas do quinto semestre do curso de Licenciatura Plena em Educação Física do CEFD/UFSM, por ser a primeira turma a ser atendida conforme o novo PPP. Após, foi realizada a apresentação e a análise de dados, e a seguir, a conclusão.

Os instrumentos foram constituídos pelo PPP do CEFD/UFSM, e pelo questionário aplicado nas turmas do quinto semestre do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do CEFD/UFSM. Estes instrumentos foram validados por três profissionais da área de Educação Física, e posteriormente reestruturados de acordo com as sugestões recebidas.

O PPP é o documento oficial que apresenta os princípios norteadores da nova Licenciatura Plena em Educação Física, e que foi instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), entrando em vigor ano de 2005 (UFSM, PPP, 2005).

O questionário continha perguntas abertas, que podem ser respondidas livremente, perguntas fechadas, com alternativas limitadas e perguntas de opinião (Marconi e Lakatos, 2006), que se referem aos objetivos deste estudo. Tinha em anexo um termo de compromisso que explicava o referido estudo em questão, e solicitava a autorização da participação dos sujeitos no mesmo.

Buscamos informações através da triangulação de dados, que de acordo com Neto apud Cohen e Manion (1990) se utiliza de várias técnicas de coleta de dados. Assim, utilizamos o PPP do Curso de Licenciatura Plena do CEFD/UFSM (versão 2005). Após houve a elaboração do referencial teórico, através de uma consulta bibliográfica. Quanto ao questionário, foi aplicado no horário letivo de uma disciplina do quinto semestre da Licenciatura Plena em Educação Física. Durante esse processo foram construídas as categorias de análise dos dados, e a seguir, a conclusão deste estudo.

As respostas do questionário aplicado na turma do quinto semestre da Licenciatura do CEFD/UFSM foram divididas por grupos, e analisadas por categorias que foram as seguintes: o Projeto Político Pedagógico, a Prática Pedagógica, e o Planejamento.

6.1. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Segundo o levantamento de dados, de um universo de 23 alunos que responderam o questionário, a respeito de conhecer o PPP do CEFD/UFSM, tivemos as seguintes respostas:

- Responderam que não conhecem nada ou praticamente nada do PPP - (14)

- Não respondeu - (1)
- Tivemos estudos referentes ao assunto, planejar consta no PPP - (1)
- Conhecem apenas questões curriculares - (2)
- Poucas informações - (3)
- Escreveu que é um curso voltado para a escola - (1)
- Conhece quase todo o PPP, devido aos vários problemas enfrentados pelo quinto semestre em decorrência de ser o primeiro do novo currículo - (1)

Verificamos que um número significativo de alunos não conhece o PPP, e vimos que é importante conhecê-lo, pois no PPP estão incluídas as noções de Prática Pedagógica que direcionarão os caminhos pedagógicos dos futuros professores, o que é reafirmado por Tardif (2002) que entende que a formação deve ter os conhecimentos específicos da profissão, onde o saber constitui-se dos conhecimentos, competências, habilidades e atitudes profissionais.

Ao mesmo tempo, salientamos que uma pessoa respondeu que o curso é voltado para a escola, encontramos em Kunz e Hildebrandt (2004, p. 16) que a Educação Física deve educar e ensinar, e isto se concretiza no ambiente escolar.

6.2. A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Quanto à concepção de Prática Pedagógica em Educação Física obtivemos as seguintes respostas:

- Afirmaram ser a prática frente ao aluno - (12)
- Afirmaram ser uma prática onde se alia teoria e prática - (3)
- Não conhece o que seja Prática Pedagógica - (1)
- Escreveu estar em construção – (1)
- A partir do conhecimento das concepções didáticas procuro criar minha própria concepção, retirando o que julgo melhor de cada uma - (1)
- Considero a Prática Pedagógica em algumas cadeiras do curso incompatíveis e mal planejadas - (1)
- Acredito na concepção crítico-emancipatória - (1)

- Procuram oferecer aos educandos diversas vivências de movimento - (3)

Através das respostas observamos que os acadêmicos entendem a Prática Pedagógica como a ação frente ao aluno, e temos esse conceito de que Prática Pedagógica é o cotidiano do professor na preparação e execução do ensino em Cunha in Shigunov & Shigunov (2001). Este autor afirma ser importante conhecer a teoria específica da área para compreender o processo ensino-aprendizagem, e cita as abordagens pedagógicas da Educação Física.

O PPP cita essas mesmas abordagens, que são: preditivas (aulas abertas, construtivista, crítico-superadora, aptidão física, desenvolvimentista, Educação Física plural) e não preditivas (crítico-emancipatória, humanista, psicomotricista, sistêmica e tecnicista) como práticas dos professores de Educação Física na escola, na disciplina de Didática da Educação Física. Porém, nas respostas ao questionário, apenas um acadêmico cita uma abordagem pelo nome específico.

6.3. O PLANEJAMENTO

Na relação entre o planejamento como professor e o PPP encontramos os seguintes grupos:

- Não respondeu - (1)
- Escreveram que não tem relação nenhuma - (8)
- Não conhecem o PPP completamente - (2)
- Um embasamento teórico para um melhor planejamento - (3)
- Apenas me guia no planejamento de aulas, pois é importante perante uma aula destacar pontos positivos e negativos, e criando alternativas de ação para melhorar o que deu errado (2)
- O PPP da escola a ser trabalhada é fundamental para o planejamento das aulas - (5)
- O PPP é importante para nortear nossa área e o que será ensinado - (2)

As respostas nos mostram que os acadêmicos reconhecem a importância do planejamento para a Prática Pedagógica da Educação Física. Porém ao

citar o PPP, alguns entenderam ser o PPP da escola onde realizavam estágio, embora tenha sido explicado que referia-se ao PPP do CEFD, antes da aplicação do questionário. Entretanto, afirmam que o PPP deve nortear o planejamento das aulas.

O planejamento prévio favorece a atuação do professor na contextualização de suas aulas, e na transformação da realidade junto aos alunos, e segundo Rivero e Gallo (2004), oportuniza diálogo e processos de reflexão, sendo que a eficácia do professor se mostra na articulação da sua Prática Pedagógica com a prática social geral”.

7. CONCLUSÃO

Ao conhecer e analisar as respostas dos alunos, de acordo com os objetivos e o problema deste estudo, observamos que, estes entendem que as concepções de Prática Pedagógica se apresentam através das abordagens pedagógicas preditivas e não preditivas.

As categorias foram construídas durante o processo deste estudo, e a partir das respostas dos acadêmicos no questionário aplicado aos mesmos. Há uma relação entre os desafios da didática e estas categorias – Projeto Político Pedagógico, Prática Pedagógica e Planejamento – pois de acordo com o referencial teórico, a didática tem como fim apresentar eficácia (Sacristán, 2000), e estes três itens se entrelaçam para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto ao **PPP**, principalmente ao que se refere à visão de mundo, verificamos que ocorre a busca de um homem na sua totalidade, mais pleno de suas possibilidades de atuação na sociedade e na construção da sua cidadania. É importante citar que os professores da graduação, que anos antes foram meus professores, cresceram junto com a Educação Física, estão a par das transformações que se fazem presentes na área, e alguns participaram da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico do CEFD/UFSM.

A **Prática Pedagógica**, para sua eficácia, depende de um planejamento prévio das atividades a serem oferecidas na escola pelos acadêmicos, que se inserem no cotidiano da escola através dos estágios. Esta vivência facilita o

acesso ao conhecimento mais específico da profissão, e o acadêmico torna-se sujeito deste.

Constatamos no que se refere ao **Planejamento**, uma necessidade dos acadêmicos estarem a par do PPP, visto que este direciona a Prática Pedagógica dos futuros professores. Apesar de alguns afirmarem não conhecerem o PPP do CEFD, há uma disciplina na grade curricular que oferece aos alunos o conhecimento sobre o mesmo.

Notamos, a partir desta investigação, que é necessário que o professor esteja mais inserido no mundo atual da Educação Física, que traz novidades para quem esteve dez anos trabalhando no cotidiano escolar sem estar a par da construção de uma nova Educação Física, e conhecer e compreender as abordagens pedagógicas trouxe novas perspectivas de ter a possibilidade de fazer diferença na escola.

Porém, o futuro professor, além de estar a par deste novo conhecimento acadêmico precisa estar ciente que somente o acesso a este não é suficiente, por que o que realmente faz a diferença é o professor com suas atitudes diferenciadas e sua história de vida no ambiente escolar, além das possibilidades didáticas que a escola oferece à disciplina.

8. REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Pesquisa em ação: educação física na escola**: Valter Bracht...[et al.] . 2. ed. Ijuí; Ed. Unijuí, 2005. – 128 p. – (Coleção educação física).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior de Graduação Plena**. Resolução CNE/CP 1, 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/corpo.asp>>. Acesso em 07 de Maio de 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior de Graduação Plena**. Resolução CNE/CP 2, 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/corpo.asp>>. Acesso em 07 de Maio de 2007.

GALLARDO, J. S. P. **Educação Física**: contribuições à formação profissional/Coord. Jorge Sergio Pérez Gallardo. – 3. ed.- - Ijuí. UNIJUÍ, 2000.—149 p.—(Coleção educação).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas**. 3ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2005.

KUNZ, E. e HILDEBRANDT-STRAMANN, R. (Org). **Intercâmbios científicos internacionais em educação física e esportes**.– Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. – 320 p.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**/José Carlos Libâneo. São Paulo, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

MARCONI, M. A. E LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.

NETO, V. M. e TRIVIÑOS A. N. (org.); Gil, M. S... [et al.]. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas, - 2. ed.- Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Sulina, 2004.

RIVERO, M. L. e GALLO, S. (org.). **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Edusc, 2004.

ROSSATO, R. **Século XXI: saberes em construção**/Ricardo Rossato. – 2 ed., ver. e ampl. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

SANTIN, S. **Educação Física: Temas Pedagógicos**/Silvino Santin. Porto Alegre: Edições EST, 2001.

____ **Educação Física: Educar e Profissionalizar**/Silvino Santin. Porto Alegre: Edições EST, 1999.

____ **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Liv. Ijuí, 2003.

SACRISTÁN, J. G. e PÉREZ, A. J.. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa, 4ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SHIGUNOV, V. & SHIGUNOV, A. N. **A formação profissional e a prática pedagógica:** ênfase nos professores de Educação Física/Vitor Shigunov & Alexandre Shigunov Neto (organizadores). Londrina, Paraná: O Autor, 2001.

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem; trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político-Pedagógico**. Centro de Educação Física e Desportos, Curso de Licenciatura Plena, versão 2005.